



# **Mediação Escolar e Comunitária**

## **Alunos Mediadores**

**Diretoria de Ensino - Região Norte 2**

# DIÁLOGOS E PRÁTICAS RESTAURATIVAS NAS ESCOLAS

## Guia Prático para Educadores

Elaboração: Dr. Antonio Carlos Ozório Nunes

Promotor de Justiça - Ministério Público do Estado de São Paulo

**Cartilha completa disponível em**

[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Dialogos-e-praticas-restaurativas-nas-escolas\\_Guia-pratico-para-educadores.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Dialogos-e-praticas-restaurativas-nas-escolas_Guia-pratico-para-educadores.pdf)



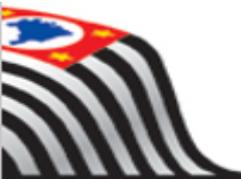
**MPSP**  
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO  
**SÃO PAULO**  
Secretaria da Educação

# 1. O PODER DO DIÁLOGO E DAS PARCERIAS

Exemplos de ações importantes:

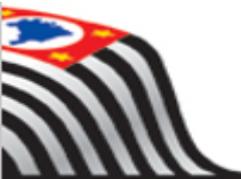
- Aprimorar, fortalecer e priorizar a boa conexão entre escola-família-comunidade, principalmente com o fortalecimento dos Conselhos Escolares e com uma maior participação dos pais no espaço escolar;
- Realizar atividades contínuas que possam melhorar o vínculo interno nas unidades escolares e tornar pacíficos os ambientes escolares, sobretudo com o fortalecimento dos Grêmios Estudantis, dos Conselhos Escolares e de Classe;
- Construir coletivamente as regras da convivência escolar, por meio de Rodas de Conversa, Círculos de Diálogo ou Assembleias;
- Democratizar a escola e os espaços no sistema escolar;
- Fortalecer a cidadania e a participação nas atividades escolares, construindo canais que permitam o protagonismo de todos;
- Aprimorar o vínculo interno nas relações humanas, priorizando o diálogo e a cooperação entre todas as pessoas da comunidade escolar;



- Aperfeiçoar competências e habilidades que permitam uma comunicação efetiva, a partir do diálogo entre todos;
- Construir soluções alternativas e pacíficas aos conflitos, para que não terminem em violência;– Criar conteúdos e atividades pedagógicas que sejam contextualizadas e façam sentido para os alunos;
- Estabelecer redes informais de apoio a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e manter uma boa articulação com a rede intersetorial de atendimento, da qual a escola também é parte.

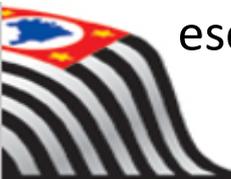
### **1.1. Espaços de diálogo e gestão participativa para lidar com os desafios e os complexos problemas das escolas**

- A Gestão Democrática nas Escolas
- O Projeto Político-Pedagógico(PPP)
- Conselhos Escolares
- O Grêmio Estudantil



## **O grêmio escolar deve ser capaz de:**

- Contribuir para aumentar a participação e o protagonismo dos alunos da escola;
- Organizar eventos que favoreçam os processos de integração e de aprendizagem;
- Permitir ao jovem a experiência da democracia participativa e mostrar a ele a importância de participação na sociedade;
- Levar o jovem a compreender seu papel na sociedade e estimular seu senso crítico.
- Representar os alunos junto ao corpo docente da escola: professores, coordenadores e direção. Ele pode propor soluções, encaminhar propostas colaborativas ou mesmo participar, com as partes, como um mediador, na discussão de projetos para a escola.
- Na defesa dos interesses individuais e coletivos dos alunos, os grêmios podem propor ideias e projetos e contribuir para a integração dos alunos. Além disso, como espaço de aprendizado e exercício de cidadania, é importante que o grêmio conte com o apoio e o suporte do corpo docente. Contudo, apesar da autonomia, ele deve seguir as regras da escola, visando manter uma boa relação com a comunidade escolar.



- Estudos e pesquisas apontam o papel fundamental dos grêmios na redução da violência nas escolas, pois eles estimulam a colaboração e a solidariedade na comunidade escolar. Assim, uma escola democrática deve se preocupar em formar jovens ativos, responsáveis, protagonistas e capazes de solucionar as suas demandas e problemas por meio do diálogo, da negociação e da cooperação. Capítulo 1: Atividades sugeridas

## 2. OS PILARES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E CONSTRUÇÃO DA PAZ

Os quatro pilares foram caracterizados da seguinte forma:

- **aprender a conhecer**
- **aprender a fazer**
- **aprender a ser**
- **aprender a conviver**

A educação é concebida numa visão integral, que vai além dos limites da sala de aula e extrapola o processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, numa via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações.



### 3. OS CONFLITOS COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM

- O conflito é inerente à condição humana e pode representar uma oportunidade para a construção do diálogo e da cooperação. Ele pode significar perigo se o impasse permanecer e a situação conflitiva continuar retirando as energias individuais e potencializando o conflito; ele pode significar oportunidade se forem criadas novas opções e possibilidades para que os indivíduos criem e solucionem problemas cotidianos.
- A escola é palco de uma diversidade de conflitos, sobretudo os de relacionamento, pois nela convivem pessoas de variadas idades, origens, sexos, etnias e condições socioeconômicas e culturais. Todos na escola devem estar preparados para o enfrentamento da heterogeneidade, das diferenças e das tensões próprias da convivência escolar, que muitas vezes podem gerar dissenso, desarmonia e até desordem.

Algumas lições:

- Agir não violentamente:
- O tipo escolhido para a luta deve ser coerente com o objetivo a ser alcançado.



## **A política da sua escola é sustentada pelos valores abaixo indicados? (adaptado de Hopkins, 2004 – “O termômetro da violência”)**

- Respeito mútuo
- Confiança
- Empoderamento
- Conexão
- Tolerância
- Integridade
- Congruência
- Incentivo às pessoas para ter habilidades para resolver os seus próprios problemas
- Aceitação de pontos de vista e de opiniões diversas
- Valorização do outro
- Reconhecimento
- Encorajamento
- Escuta
- Compartilhamento de ideias
- Aceitação de que erros acontecem e que aprendemos com eles.
- Importância dos sentimentos, necessidade e direitos.



## 4. PRÁTICAS RESTAURATIVAS

### Disciplina restaurativa: estabelecer relações de cuidado e de limites

Um detalhe: todas as formas pacíficas de solução de problemas e conflitos precisam necessariamente do diálogo.



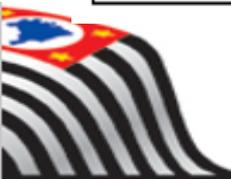
A disciplina ideal é a restaurativa:

- combina o equilíbrio entre o controle e o apoio, pois sairemos dos radicalismos e dos extremos do apoio (permissividade), do controle (punição); não nega as consequências do mau comportamento; ao contrário, ela busca levar ao jovem a compreensão do dano causado por suas ações e, como combina alto controle e apoio, ela leva o jovem à reflexão, à responsabilização e à restauração dos danos causados.
- desenvolve no jovem o pensamento crítico, as habilidades para solucionar problemas, a assertividade, a empatia pelos outros e a solução de problemas por meio de processos de cooperação, ao contrário dos métodos punitivos que pouco fazem para reduzir a reincidência ou os comportamentos negativos nas escolas.

## 5. DIÁLOGO: PODEROSA FERRAMENTA E BASE PARA TODAS AS DEMAIS FORMAS DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS

- O poder do diálogo
- A escuta ativa
- A técnica de reformulação
- Separar a observação da avaliação
- Comunicação Assertiva

Mensagens “você”	Mensagens “eu”
“ <u>você</u> me magoou naquele dia”	“naquele dia eu fiquei magoado... quando <u>você</u> ... porque...”;
“ <u>você</u> não ajudou em nada no trabalho...”	“eu fiquei preocupado...quando <u>você</u> não fez a sua parte no trabalho....porque...”
“ <u>você</u> não colaborou com a nossa festa...”	“eu fiquei frustrado ontem quando <u>você</u> não colaborou com a nossa festa...porque...”
“ <u>você</u> não veio conforme combinou... <u>você</u> é um tratante...”	“eu fiquei muito desapontado quando <u>você</u> faltou a festa... porque....”



Pergunta fechada	Pergunta aberta
Foi você que fez isto?	O que aconteceu?
Você estava no pátio no momento da briga?	Você pode me dizer o que viu lá no pátio?
Você quebrou a vidraça?	Você e os demais colegas viram o momento em que quebraram a vidraça?
Você ainda não realizou o seu trabalho?	O que você descobriu de novo enquanto realizava o seu trabalho?

### Perguntar restaurativo

- O que aconteceu?
- Quem foi afetado ou sofreu algum dano? O que você sentiu naquele momento?
- Como está se sentindo agora?
- O que posso fazer para que você possa se sentir melhor?
- Como se pode dar uma oportunidade aos envolvidos de repararem o dano e colocarem as coisas em ordem?
- O que você pode aprender desse fato?
- Como você poderia ter feito isso de outra maneira? Como você acha que a vítima se sente? O que pensa?
- Quais as soluções que podem beneficiar mais cada um dos envolvidos?
- O que você pensou no momento do acontecimento? Estava tentando conseguir o que?
- Houve mudanças na sua vida depois do incidente?

Perguntas retributivas	Perguntas restaurativas
Qual lei foi violada?	Quem foi prejudicado?
Quem fez isso?	Quais as suas necessidades?
O que ele merece?	Quem tem obrigação de se responsabilizar por essas necessidades? (ou seja, trabalhar pela restauração dos danos e das relações)

## **Dicas para manter um adequado trabalho em grupo e ter sempre um bom diálogo:**

- Fale um de cada vez.
- Não interrompa outro estudante enquanto ele está falando.
- Durante um diálogo normal evite ser crítico e procure demonstrar simpatia.
- Mantenham em foco os tópicos sugeridos.
- Seja sempre aberto e honesto.
- Olhe nos olhos da outra pessoa, quando você se dirige a ela.
- Quando você discordar da opinião de alguém, declare sua opinião sem atacar a outra pessoa (por exemplo usando as expressões: “Eu acredito...” ou “o caminho que eu entendo melhor é ...”).
- Divida o tempo da conversa, permitindo à outra pessoa a chance de falar.
- Não faça graça do que a outra pessoa disser ou fizer.
- Mantenha o espírito de ajudar o outro.

## 6. MEDIAÇÃO

A mediação é uma reunião entre o facilitador ou mediador e as partes envolvidas visando o restabelecimento do diálogo. Ela permite a solução de conflitos rotineiros por meio do diálogo e da compreensão e busca a construção de soluções a partir das necessidades dos envolvidos. É uma reunião restaurativa simplificada e o mediador pode ser qualquer pessoa que tenha uma “escuta afinada”. Atualmente, as escolas têm usado muito alunos como mediadores, também chamado de “mediadores de pares”, “mediadores jovens” ou “mediadores mirins”.

O **facilitador (mediador)** deve dizer às pessoas que está preparado para ouvi-las, para que todos construam um acordo juntos. Deve mostrar que ele é imparcial, que não escolhe os lados e que ajudará as partes a acharem as próprias soluções para o problema. O mediador deve pedir às partes para que:

- Procurem restabelecer o diálogo
- Tentem solucionar a questão;
- Usem as técnicas para um bom diálogo e procurem usar a “mensagem eu” e não façam ataques;
- As partes não devem interromper o outro quando este estiver falando;
- Não deve culpar o outro ou fazer xingamentos;
- Os envolvidos devem manter confidência sobre os pontos abordados durante a mediação.



## Desenvolvimento:

- Superada a fase introdutória, o mediador vai indagar das partes sobre o que aconteceu: “Vamos falar sobre o que aconteceu? Quem gostaria de começar?” (normalmente começa-se com o relato do ofendido).
- O mediador pedirá que a parte relate objetivamente o caso ocorrido.
- A cada fala, de um ou de outro, o mediador vai reformulando o relato feito, resumindo os pontos e utilizando-se de perguntas, que ajudam as pessoas envolvidas a olharem o problema de outra forma e numa perspectiva de futuro:
- Após as exposições dos pontos de vista, o mediador deve pedir a cada um que relate o que se sente com o problema e por quê.

## 7. CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ

Elementos fundamentais dos círculos

- Disposição em Círculo.
- A **cerimônia de abertura** serve para acolher os participantes, é um convite para que eles se concentrem nas discussões do grupo e serve para explicar sobre o “bastão de fala”. Esta cerimônia pode ser uma simples conversa de abertura, a leitura de um poema, de um texto, a escuta de uma música ou a visualização de um pequeno vídeo.



- Após o término dos trabalhos, teremos a **cerimônia de encerramento**, em que o facilitador vai agradecer ao grupo pelo esforço em todo o processo de discussão, ao aprendizado conjunto e às conclusões obtidas pelas discussões do círculo.
- **Facilitador:** é a pessoa que vai coordenar os debates, as perguntas ou temas norteadores para estimular a conversa e manter o foco sobre o tema que foi motivador do círculo. O facilitador deverá preparar perguntas sobre o tema, preferencialmente com antecedência, para facilitar e permitir a realização de um bom diálogo. No Círculo de Construção de Paz o facilitador não é neutro, ao contrário dos outros processos de resolução de conflitos, pois ele participa do processo e oferece as suas sugestões.
- **Processo decisório consensual:** a construção do consenso é muito interessante, embora mais trabalhosa, a exigir mais exploração do diálogo e da persuasão. As decisões consensuais conferem poder a todos os participantes e têm mais chance de sucesso.

### **Círculos de Diálogo**

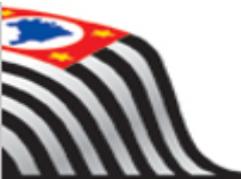
A escola é um centro irradiador de valores e deve manter sistemas que inspirem e orientem os comportamentos dos alunos. Se apesar das diferenças de papéis entre professores e alunos, a escola conseguir incentivar espaços democráticos e de convivência participativa, ela vai poder transmitir aos seus alunos valores universalmente desejáveis.



## 8. TRABALHO EM PARCERIA E EM REDE PARA UMA ESCOLA CIDADÃ

A formação de uma rede de serviços é a melhor forma de proteção de crianças e adolescentes, porque o trabalho em rede permite:

- O compartilhamento de ações, superando preconceitos;
- Facilita a previsão de possíveis consequências;
- A responsabilidade compartilhada;
- Oferece uma real perspectiva quanto à complexidade das situações;
- Um olhar multirreferencial sobre as situações;
- Traz o real caráter multidimensional dos fatos sociais e humanos;
- Oportuniza o diálogo entre os serviços e entre esses e os usuários;
- Rompe o caráter hierárquico dos sistemas, garantindo a necessária horizontalidade;
- Traz mais clareza aos aspectos políticos que envolvem a definição das políticas de atendimento.



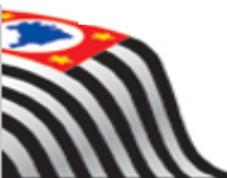
## Modelo de “Termo de Autorização”

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO (pode ser feito no ato da matrícula)

Eu, \_\_\_\_\_, (pai, mãe ou responsável), RG nº \_\_\_\_\_, pelo(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, regularmente matriculado no \_\_\_\_\_ (série/turma), da EE \_\_\_\_\_, autorizo o meu filho a participar de eventual reunião restaurativa para a qual for convidado na unidade escolar, a ser coordenado pela própria escola, e também das atividades de pesquisa destinadas a avaliar esta experiência.

São Paulo, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura



# Equipe de Gestão de Proteção Escolar DER Norte 2

**Prof<sup>a</sup> Rosana Guerriero Andrade** (Dirigente Regional)

**Prof. José Rodrigues da Silva** (Supervisor de Ensino)

**Prof<sup>a</sup> Raquel Turbian de Melo Prado** (Professor Coordenador Tecnologia/Núcleo Pedagógico)

## Contatos

11 2209.7326

[raquel.prado@educacao.sp.gov.br](mailto:raquel.prado@educacao.sp.gov.br)

[turbian@professor.educacao.sp.gov.br](mailto:turbian@professor.educacao.sp.gov.br)

[turbian@prof.educacao.sp.gov.br](mailto:turbian@prof.educacao.sp.gov.br)

